

DAS SOMBRAS À LUZ DOS SONHOS

Livro 49

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



HISTÓRIA VIVA

Tremo com essa emoção dando vida ao envelhecido amor que ficou lá longe. Deixando os abraços menos tristes e nada vazios, peço-te que façamos e sejamos nossa história viva.



A CORAGEM

A coragem cria coragem para afirmar que te convido a sentar na mesma mesa, a dormir na mesma cama.



CONSOLO

Num ritual de consolo e agradecimento, transformo a tua presença em saudade e epílogo.

LOUVORES

Tu és a fonte que me deixa apaixonado. Continuas sendo esta que melodia os louvores na minha vida.



FALO O SUFICIENTE

Falo o suficiente, tento fazer-me ouvir. Tuas percepções distraídas revelam uma divisão desproporcional, pois pareces temer as palavras ou o lugar por onde elas poderão te conduzir.



PEÇO PAZ

Não me envergonho de pedir-te a paz. O tempo de silêncio e de tolerância ainda vigora, uso uma prerrogativa que me permite seguir meus propósitos sem deixar-me contagiar pelo hábito do confronto que te alimenta.

CONVITE

Convido-te a omitirmos o meu e o teu, origem de todas as discórdias. Sustento uma assistência recíproca, nós dois livres da arrogância que a competição promove e alimenta.



PAUSAS

Afetos desgarrados impulsionam tua alegria que me pede para fazer pausas.



ESCREVO

Ornamentadas de vicissitudes, falo de iniciações, de puerilidades. Nutro vida, promovo uma imitação da natureza, fascinado, ocupando um lugar inspirado, dou prosseguimento; escrevo.

MINHA PAZ

Embora relute, não te entrego minha paz; como não sou conivente, não colaboro com a tua deslealdade e teu pouco caso.



AGUARDOU

Envelheceu, aguardou que algo ou alguém a transportasse para um lugar onde as coisas aconteciam, alguém que viesse dar vida aos seus sonhos. Calada entre ordeiras decepções e eternos vazios, seguiu arrastando antigas tristezas.



TRANSBORDO

No amor íntimo, converto minhas substâncias em tuas.

INGENUO

Ingênuo que fui, ao tentar desvendar o enigma dos teus
maus humores. Onde se refugiaram tuas alegrias?



MINHAS QUEIXAS

Como amar-te, se de mim esperas colher o alimento
para teu narcisismo? Atender-te me cansa. Preciso parar
de inventar ocasiões para animar-me na nossa rotina.
Opto por ter novidades nos intercâmbios, ser esperado,
ter motivos de prazer. Não quero te incomodar.

SABEREI SER

Saberei ser teu amante? Por quais razões eu repararia no encanto do teu olhar se teus olhos não me olhassem? Quais arrepios me eriçariam a vontade de te amar, se tua competência não tivesse aprendido a me fazer gozar?



PELO SONO

Despedido pelo sono que te leva de mim, remendo meu coração com o hábito de te ver dormindo. Ao fitar tua intimidade, renovo inventos, brinco com teus mistérios, transito por teus abrigos, mergulho nos teus abismos.

ACABOU PROMETENDO

Meu espanto foi-se aniquilado, antes de ser salvo por alguma redenção oportunamente aparecida. Cansado das batalhas, das desassistências, dos estraçalhados fantasmas, das condenações de inocentes, meu espanto fugiu desses nós, acabou prometendo não voltar.



EU E TU

Quando fatigada, tu finges e representas. Eu, quando cansado, represento nada mais que atos e palavras vazias.



ÚNICO

Tu, como eu, conheces certamente a dor da dor, o horror da solidão, o vazio do exílio. Mostra-me todos teus disfarces para que não use o único que tenho.

LOUCURA DEFINITIVA

Completemo-nos, visto que não há risco de nos misturarmos mais do que já estamos. Não podemos estar perto sem ancorar-nos e termos a sensação de que um escudo nos protege da loucura definitiva.



EM RESPEITO ÀS LEIS DO AMOR

Em respeito às leis do amor que nos protege nada será definido previamente. Em nome da sensualidade, serão válidas todas as tentações, seduções e conquistas. De conformidade com o cansaço, serão feitas pausas para que nos consumamos devagar; as provocações serão limitadas para acompanhar as respostas possíveis, pois assim nunca perderemos a qualidade e o hábito. Recusas, só em caso extremo de dores ou tristezas que distraiam e tirem as forças. Os olhos deverão fixar os do outro durante a intimidade, não sendo aceitas distrações, ainda que justificáveis. As portas e as janelas só serão abertas para a renovação dos apetites, para a entrada

da luz que emana do consentimento e da aceitação. A voz estará a serviço do deleite, para promover efeitos colaterais, adicionar uma permanência através da declaração de amor que acompanhará nossos atos.



RASTRO

Um rastro do teu olhar apareceu na foto onde, distraída, revelas o que sobreviveu a ti.



SE CONVERTEM

Afetos nada familiares esgotam as poucas saídas; concentrados, têm o privilégio de fundar tristezas difíceis de enfrentar. Encurralados pela dor acumulada, os afetos se tornam invernais.

ANOS ROUBADOS

A promessa de devolver parte dos anos roubados na minha companhia ficava como uma presença para o vazio deixado. Alimentador de ilusões, sofri por ela uma dor que ainda duvido ser sua.



COMPRANDO COMPANHIAS

O acúmulo de ignorâncias a fez demitir todas as artes e todos os artistas, eliminadas como supérfluas incomodavam sua mente vazia de conteúdos inventando valores para o luxo. Sempre ela achou um desperdício o gasto com cultura. Acumulando hipocrisias, mercantiliza os afetos comprando companhias.

TUMULTO E PUREZA

Me sustento entre um egoísmo equilibrado e disfarçado e um coletivismo estético. Entre o perverso tumulto materialista e a pureza pacificadora de uma delicada poesia.



AS ARESTAS E AS FENDAS

As arestas recolhem os afetos enquanto as fendas acolhem as faces animais para lograr assuntos de todos nós. Suavizados os temores, se desatam as ternuras comovendo os vigores, assombrando por sua extraordinária exuberância com que se reproduz o secular amor que se renova multiplicado à vida.

FALSOS AMORES

Saio por aí buscando a vida que me falta na vida, a sinceridade que reveste o ato duradouro, saio em busca de apetências que acolham meus sonhos, carregando de forças as minhas esperanças. Saio para encontrar seres que não desmintam minha versão amorosa do ser humano para anular os falsos amores disfarçados sugestivos de carregarem afetos que não são seus.



ENTRE O AFETO E O CORPO

O divórcio entre o afeto e o corpo alimenta a comédia, a tragédia e outras artes buscando um subterfugio para ter um pouco de paz ritual, improvável.

REFINANDO EROTISMOS

Determinado por causas íntimas peço desculpas por manter em segredo todas as emoções que surgem em mim com interesse de chegar a alcançar o nível de paixões. Radicadas no meu mundo, circulam por reinos estranhos como naturezas espontâneas, como incentivos animais adocendo comportamentos refinando erotismos.



O GOZO PROTAGONISTA

Sempre o gozo me pareceu um colosso surgido do nada, desorganizando identidades, explodindo confissões passageiras, derramando pedaços protagonistas da espécie.

PODE O AMOR

Pode o amor fazer sem eliminar o principal? Pode ser justo com os desejos sendo precavido? Pode alcançar o milagre do silêncio que guia o ato absoluto de se encontrar? Pode diminuir a pressa do fim sendo o alimento do amanhã? Pode o amor carregar todo o entusiasmo encantando as altas dificuldades e nele sobreviverem as poesias e as decididas vontades? Pode o amor depositar-se em algum humano capaz de entendê-lo, por direito e por revés representá-lo?



ETAPAS DO AMOR

Cumpridas todas as etapas do amor, rompo os laços, com eles se vão os espantos, as raivas, as decepções, o que não pudemos perdoar assistindo a morte dos fartos sonhos. Entrando em minúcias vamos às despedidas pensando no ciclo das lembranças que ficaram apagadas.

TEMPOS DE FUGAS

Nestes tempos de fugas precipitadas, de regressos intempestivos, se escapa a oportunidade de nos compreendermos melhor e nos emocionar mais até que os beijos e os abraços ficassem como relíquias adornando memórias.



COMO CHEGUEI

Cheguei como podia, com o amor próprio enfermo, com a utopia fragilizada, com sustos eróticos e surtos românticos. Permanentes solicitações, jamais atendidas.



SEM ESCOLHA

Conheço minhas dores, minhas feridas, meus enganos, cada vez mais meus na solidão sem escolha.

AUTORIA IGNORADA

Assumo a importante tarefa de custodiar afetos e valores. Respeitando a autoria ignorada, transporto o que é apenas uma parte minha, reproduzo símbolos, históricas e extensas continuidades que seguirão inconclusas esperando depois de mim algum outro insuficiente que as siga divulgando.



ONDE O AMOR SE ESCONDE

Não sei se o tempo é insuficiente, respeito a importância de custodiar um encanto, tenho a meu cargo várias incumbências, vigiar, aprender, tentar saber onde começam as importâncias, as inspirações, as fontes, os lábios, os abraços, os aconchegos. Sou guardador dos aposentos onde o amor se esconde.

PARCAS MEMÓRIAS

Hoje estou determinado a dar significados à minha vida, ocupar os vazios, acalmar os medos, restaurar as parcas memórias.



QUERO REPARO

Quero reparo, entender como tudo se desfez, quero troco útil e veloz, quero suplementos, a energia mal gastada, dar um destino aos domínios e aos poderes mal usados, a última réplica e a verdade não distribuída.

AS BOCAS

As bocas obedecem às intenções de uso. Não tendo vontade própria repetem sem opinião própria, sem crítica, sem dó, executam, declaram, manifestam e confessam.



DESCONFIA

Desconfia do meu silêncio, da entrega, dos meus riscos, do auxílio, da pressa. Esses são meus disfarces, não passa de um personagem que se apodera de mim, um mágico que me transforma em quem sabe mentir.

ARDENTES PERGUNTAS

Ofereceu o maior símbolo de amizade: ardentes perguntas, sinceras questões. Adorava verter seu tempo com crianças, seu dia era tranquilo, apesar de estar próximo a uma gente ruidosa. Quando silenciavam era o anúncio do fim do dia, então podia começar a noite. Vivia sem se importar com os bens materiais, preferia despir seus preconceitos junto com as roupas para dormir em paz.



HUMORES NECESSÁRIOS

Disfrutava da vida muito mais em olhar as cores e os corpos que trabalhando na rua, são como adornos para seus olhos cansados do trânsito, dizia ele. Seleccionava humores principais, não acolhia mais do que os mais seletos. A noite sonhava, com enorme esforço, em coordenar a distribuição de abraços levados a sério toda vez que se fizesse necessária alguma diversão, ela lhes faria crescer novos humores acessórios, complementares, estritamente necessários.

MESMOS AFETOS

Os afetos são os mesmos de sempre, mal distribuídos, intensos, desarticulados, espaçosos, egoístas, esfomeados, implorando companhia.



OS LUGARES DOS SONHOS

Ficaram os silêncios, as decepções ocupando os lugares dos sonhos.

Roberto Curi Hallal

